

# O Jardim Geológico da UNESP e a geodiversidade da região de Rio Claro, SP

Raphael Parra<sup>1</sup>, Thais Cerqueira Santos<sup>2</sup>, Washington Barbosa Leite Júnior<sup>3</sup>, José Eduardo Zaine<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, E-mail: raphaelparra95@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, E-mail: thaiscerqueirast@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, E-mail: w.leite@unesp.br;

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, E-mail: jose.zaine@unesp.br;

**Palavras-chave:** Jardim Geológico, Geodiversidade, Geoparque Corumbataí

## Introdução

No ano de 2019 o curso de Geologia da UNESP – Campus Rio Claro completa 50 anos de existência e, como forma de celebrar e materializar esta importante data, foi resgatado o antigo sonho de construir um Jardim Geológico no gramado em frente ao prédio do curso. A proposta foi bem aceita pela comunidade acadêmica, que se engajou com o intuito de elaborar um projeto sólido e viável para a realidade da universidade pública.

O conceito de Jardim Geológico pode ser definido como uma exposição de materiais de cunho científico, como amostras de rochas e fósseis, dispostos de maneira a criar um ambiente atrativo e rico em conhecimento a cerca da formação e evolução do planeta Terra. De forma simplificada, pode ser descrito como um “museu a céu aberto”, composto por elementos didáticos, interativos e inclusivos. Assim, segundo Dillon *et al.* (2000), constitui uma importante ferramenta no ensino das geociências por proporcionar ao público, universitário ou não, um senso de Geologia mais realístico do que os métodos tradicionais de sala de aula ou laboratório.

Paralelamente a este projeto, vêm sendo desenvolvidas pesquisas e ações na área de geoconservação e geodiversidade da região do município de Rio Claro, mais especificamente na área da Bacia Hidrográfica do Rio Corumbataí. Tais atividades, amadurecidas ao longo dos últimos anos, culminaram na proposta de um ousado projeto, que se mostra extremamente importante para a preservação do patrimônio geológico regional: o Geoparque Corumbataí.

Este trabalho pretende relatar o processo de construção do projeto do Jardim Geológico e apresentar seus resultados, bem como identificar de que forma este pode exercer o importante papel de patrimônio geológico dentro do contexto do geoparque, contribuindo com a divulgação e valorização de sua rica geodiversidade.

## Materiais e Métodos

A iniciativa de construção do Jardim Geológico teve início em 2018, quando membros do Programa de Educação Tutorial – Grupo PET Geologia, em conjunto com uma comissão de docentes do curso, se mobilizaram em um grupo de trabalho, cujo objetivo principal era desenvolver um projeto completo e aplicável. Durante o ano foram realizadas amplas pesquisas a cerca de exemplos de projetos como estes ao redor do mundo que pudessem embasar e inspirar a construção de uma unidade no *campus* da UNESP de Rio Claro. Também foram pesquisados e discutidos os conteúdos geológicos que seriam introduzidos nesse espaço, bem como a maneira com a qual estes poderiam ser apresentados de forma simples e acessível ao público. Por fim, foram elaborados alguns modelos esquemáticos básicos daquilo que se desejaria obter como resultado final, materializando toda a ampla gama de ideias levantadas durante o processo de pesquisa.

Então, no início do ano de 2019, se estabeleceu uma parceria com membros do Grupo PET Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com a intenção de que este grupo atuasse de forma mais técnica na elaboração de um projeto avançado de arquitetura e paisagismo.

Assim, por meio de reuniões presenciais e visitas técnicas, alinharam-se os conceitos destas duas diferentes áreas para desenvolver um projeto de Jardim Geológico moderno e multidisciplinar.

## Resultados e Discussão

Ao final das etapas de trabalho, obteve-se como produto principal o projeto de Jardim Geológico que traz consigo uma ampla variedade de elementos científicos, distribuídos de maneira a criar um ambiente lúdico e agradável. Um percurso através do tempo geológico oferecerá ao visitante uma imersão na história do planeta Terra, desde a sua formação até os dias atuais. Dessa forma, pretende-se inserir, de maneira instigante, o conceito de tempo utilizado nas geociências, conflitando-o com o conceito de tempo histórico e expondo a efemeridade do ser humano diante desse cenário. Para fins de elucidação, o percurso será segmentado em: Pré-Cambriano, Paleozoico, Mesozoico e Cenozoico. Os principais eventos geológicos pelos quais passou nosso planeta serão representados através de grandes blocos de amostras de rochas e réplicas de fósseis, criando um ambiente interativo e dinâmico onde o visitante possa, além de observar, tocar e sentir os materiais, tal como um geólogo em trabalho de campo. Além do trajeto, serão dispostos três espaços, denominados “praças” que trarão conteúdos geológicos de temas variados. A primeira praça receberá a temática de estrutura e composição da Terra, apresentando ilustrações da compartimentação do interior do planeta. A segunda praça trará informações sobre os supercontinentes, elucidando a teoria da deriva continental e placas tectônicas, exibindo painéis com os principais supercontinentes do passado, a disposição atual dos continentes e o supercontinente previsto para o futuro. Por último, a Praça da Geodiversidade trará elementos e informações a cerca do meio físico, ambientes, fenômenos e processos que deram origem aos recursos geológicos da região de Rio Claro, com destaque para o Geoparque Corumbataí.



Figura 1. Projeto do Jardim Geológico exibido em planta (esquerda) e em ilustração panorâmica (direita).

O Jardim Geológico, quando estabelecido, constituirá um importante elemento do patrimônio geológico regional, baseando-se na definição de Nieto (2002), que inclui nesse conceito as coleções de objetos geológicos embutidas de valor científico, cultural ou recreativo. Através do seu potencial educativo, atuará como veículo de divulgação de informações a cerca da geodiversidade do município e região, colaborando com sua valorização frente à comunidade acadêmica ou externa à universidade. Dessa forma, pretende-se colaborar diretamente com as ações de conservação relacionadas ao Projeto Geoparque Corumbataí, uma vez que tais projetos se integram e complementam.

## Conclusão

A elaboração deste projeto mostrou-se um desafio para todas as partes envolvidas, devido ao seu caráter inovador e por representar o primeiro contato dos participantes com o assunto. Entretanto, os resultados colhidos foram extremamente satisfatórios, criando um projeto que virá a ser um espaço de grande importância para o curso de Geologia da UNESP – *Campus* Rio Claro. Por fim, cabe citar que, para sua execução, este projeto dependerá de recursos financeiros e materiais, provenientes de patrocínios, apoios e parcerias.

## Referências

- Nieto, L. M. 2002. Patrimonio Geológico, Cultura y Turismo. Boletín del Instituto de Estudios Giennenses, 2002(182):109-122.
- Dillon, D. L.; Hicock, S. R; Secco, R. A.; Tsujita, C. J. 2000. A Geologic Rock Garden as an Artificial Mapping Area for Teaching and Outreach. Journal of Geoscience Education. 2000(48): 24-29.